

Caderno de Imprensa

“ama~dor”

Estreia dia 27 de Setembro de 2013

Ourense (Galiza), Espanha



ama~dor

A peça de teatro ama~dor é uma coprodução luso-espanhola entre a ASTA e a companhia galega Trécola Teatro, numa estratégia de internacionalização da companhia covilhanense.

Este espetáculo faz parte do projeto *ad theatrum*, que juntou as duas companhias em duas residências artísticas de trabalho e investigação sobre o tráfico de seres humanos. O projeto foi dividido em duas partes, tendo a primeira sido desenvolvida em junho na Covilhã e a segunda parte está neste momento a ser desenvolvida na cidade espanhola de Ourense, na Galiza.

ama~dor tem a antestreia marcada para os dias 23 e 24 de Setembro na cidade de Ourense (Galiza, Espanha), assinalando assim o dia internacional do combate ao tráfico humano, que se comemora no primeiro dia de espetáculo. A estreia oficial realiza-se no dia 27 de Setembro na cidade galega.

Este projeto visa a construção de um espetáculo, dirigido pelo criador e diretor português Rui Pires, sendo as equipas artísticas e técnicas composta por integrantes das duas estruturas. O trabalho assenta numa sólida pesquisa e reflexão sobre um dos grandes flagelos da nossa sociedade – O Tráfico de Seres Humanos, que dá o mote para a criação do espetáculo. Os números anunciados anualmente são alarmantes, enganem-se aqueles que pensam que o tempo da escravatura já lá vai, hoje continua a existir e são aos milhares os que todos os dias ultrapassam as fronteiras de uma Europa Unida em busca de um sustento e acabam nas malhas de redes mais ou menos institucionalizadas, tratando as pessoas abaixo da mais abjeta indiferença, violentando-as na sua dignidade e forçando-as a um trabalho de escravo, para no fim do dia terem algumas migalhas com que encher o estômago.

Estas vítimas são homens e mulheres, jovens e crianças de todas as idades que embarcam na aventura de um mundo melhor e são condenados pelo poderio económico das redes de tráfico humano instaladas por todo o mundo. O sonho torna-se pesadelo, grande parte dos casos acabam na prostituição, nos trabalhos forçados de sol a sol nos campos europeus ou em unidades industriais. Trabalham sem horários, sem salários, sem as mínimas condições de higiene ou salubridade, para no fim apenas ganharem mais um dia de vida, sempre assim, dia após dia até ao último dia. Muitas vezes estes emigrantes vêm em busca do 'sonho europeu', que grande parte das vezes se torna num pesadelo sem precedentes.

Recorrendo a testemunhos na primeira pessoa, notícias, reportagens, documentários, a associações e organizações não-governamentais que trabalham em prol daqueles que nada têm, dos marginalizados, dos violentados, dos explorados, dos traficados, este projeto pretende mostrar a realidade de milhares de

peessoas que procuram na Europa, no nosso país, na nossa cidade, uma fuga para a miserável vida que levam nos seus países de origem.

Vamos desenvolver um texto e um subtexto que sirva o propósito de criar um espetáculo assente na modernidade e contemporaneidade, colocando as artes e o teatro ao serviço da sociedade. *ad theatrum* é um projeto teatral em sinal de alerta, para que ninguém fique indiferente, para que ninguém se cale perante esta situação, porque também depende de nós mudar esta realidade. É ainda um tocar com o dedo na ferida, pretende denunciar, alertar, dar voz, questionar, por a olho nu e trazer cá para fora o que muitas vezes se passa ao nosso lado sem dar conta, ou sem querer ver.

Um trabalho desenvolvido no âmbito de duas residências artísticas, uma primeira desenvolvida na cidade da Covilhã, em Portugal, e uma segunda residência artística em Espanha na cidade de Ourense, onde está sediada a companhia Trécola.

Para lá da mais-valia da troca de experiências e saberes entre duas realidades tão próximas e por vezes tão longínquas, mesmo apesar das grandes semelhanças visivelmente constatadas, trata-se de uma troca de saberes amplamente enriquecedora para todos os intervenientes neste espetáculo e para as companhias.

Trata-se de um espetáculo com a particularidade de usar quatro línguas, o português, o galego, o francês e o espanhol, permitindo assim alargar a área de implementação deste projeto.

“Sou um só, mas ainda assim sou um. Não posso fazer tudo, mas posso fazer alguma coisa. Por não poder fazer tudo, não me recusarei a fazer o pouco que posso. O que eu faço é uma gota no meio de um oceano, mas sem ela o oceano será menor.” Max Gehringer

Sinopse

Mulheres que viram os sonhos transformar-se em pesadelos. Mulheres, prostituição, poder económico, redes. Mulheres tratadas com extrema indiferença, violadas, forçadas, escravizadas. Mulheres como tu, como eu, como a tua vizinha, a tua filha, irmã, mãe, avó... Mulheres como mercadoria, enganadas, roubadas... Milhões de mulheres, mulheres...

Ficha técnica

Coprodução: ASTA & Trécola

Criação e direção: Rui Pires

Assistente de direção: Uxía Morán

Texto: Adaptação livre de Rui Pires a partir do diário e sonetos de Florbela Espanca e de dados estatísticos referentes ao tráfico humano

Edição sonora: João Cantador

Desenho gráfico: Tegra

Fotografia: Alba V. Carpentier

Guarda-roupa: Trécola

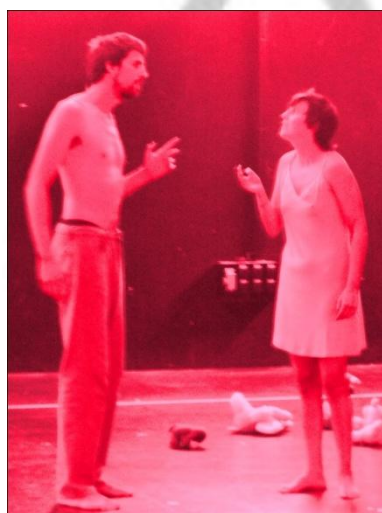
Desenho de luz: João Cantador_ Rui Pires

Cenografia: Trécola

Cocriação e interpretação: Leticia Álvarez (Lele); María Díaz; Miguel García; Sérgio Novo; Tegra; Uxía Pérez

Agradecimentos: Raquel Doval

Cartaz e fotografias da produção



A ASTA

A ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes é uma companhia de teatro profissional, fundada no ano de 2000, com sede na cidade da Covilhã, pelas mãos de um grupo de pessoas cujo gosto pelo teatro lhe corria nas veias e que sentiam a necessidade de criar uma associação cultural que difundisse o teatro e as artes performativas na cidade e região da Covilhã.

A companhia conta já com 13 anos de existência e tem procurado, desde a sua criação, a originalidade e a diferença, tentando alcançar a singularidade na criação, nos métodos e linguagens, reinventando clássicos. Tenta criar formas inovadoras de atuação, pela utilização de novas formas de expressão e das novas tecnologias, consideradas ferramentas de comunicação importantes num campo particularmente rico para a criação artística e cultural.

A ASTA, como companhia profissional e como agente cultural na formação de público, procura desenvolver atividades culturais que envolvam diretamente a participação e colaboração da comunidade. Esta companhia reconhece a importância de estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas como forma de promover a circulação e o intercâmbio de experiências, produções culturais, criadores e formadores.

Os principais objetivos da ASTA, tanto artísticos como profissionais, são os de promover, incrementar e estimular as mais variadas práticas artísticas, levando o seu trabalho até junto do público e da população, com o intuito de aliar novas linguagens a novas experiências, incidindo sobre a criação de novos públicos, novos talentos e na internacionalização. A ASTA também considera como metas o reconhecimento e a procura de novos criadores e a rentabilidade dos projetos que desenvolve através de um maior envolvimento do setor privado na atividade que desenvolve.

Nos seus 13 anos de atividade a ASTA concretizou projetos bem-sucedidos e com um impacto importante, não só na região onde se encontra sediada, bem como um pouco por todo o país e no estrangeiro (Argentina, Brasil, Venezuela, Costa Rica, Marrocos, Espanha, França, Alemanha, Turquia e Holanda), colocando em cena peças de relevante carácter de intervenção social e marcadas pelas novas linguagens e pela transdisciplinaridade.

Ainda a destacar a criação e lançamento de edições, festivais, protocolos, parcerias, intercâmbios, residências, formação, workshops, uma forte intervenção no serviço educativo, animações de rua e de espaços, exposições e apoio técnico e de recursos humanos a diversas entidades.

A ASTA realiza anualmente três grandes festivais:

- O *contraDANÇA*: festival de dança e movimento contemporâneo, único na região centro, que contempla a dança, o teatro e outras artes performativas. Tem apresentado os nomes mais relevantes da cena contemporânea nacional e internacional, fazendo deste certame uma referência na região centro do país e no panorama cultural português.



- O *Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior*, certame que conta já com dezassete edições, sendo o único festival do género a realizar-se ininterruptamente em Portugal. Traz anualmente companhias de várias universidades portuguesas e estrangeiras. Este festival é feito em parceria com o TeatrUBI (Grupo de Teatro Universitário da Beira Interior).



- A *ensinARTE* é uma mostra de teatro escolar, sendo o primeiro e único festival de teatro escolar na Beira Interior. Conta já com três edições e é feito em parceria com o Agrupamento de Escolas do Teixoso.

